



EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM ESCOLAS INDÍGENAS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE

Lucas Silva Skolaude; Camila da Rosa Medeiros; Filipe Ribas de Aguiar; Karine de Almeida Muller

RESUMO

O presente projeto de pesquisa consistirá de um estudo etnográfico que tem o objetivo de compreender a cultura escolar indígena discente, precisamente no âmbito das aulas de Educação Física, em duas escolas estaduais indígenas da rede estadual de Educação de Porto Alegre, uma da etnia Guarani e outra Kaingang. Elegemos como a decisão teórico-metodológica mais adequada a etnografia que busca a interpretação das culturas e a compreensão das práticas sociais de um determinado grupo, com culturas específicas e símbolos compartilhados coletivamente. Os instrumentos para a coleta das informações serão a observação participante, os diários de campo, a entrevista semiestruturada e a análise documental. O presente projeto reflete a importância de pesquisar a educação com povos que foram dizimados, silenciados pela sociedade e que ainda resistem na busca de reconhecimento das suas etnias, culturas e tradições. Entendemos que a Educação Física inserida neste contexto possa contribuir na desconstrução de imagens estereotipadas desses povos, reconhecendo o processo da história étnica e identitária, valorizando as expressões corporais e culturais dos povos indígenas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar; Educação Escolar Indígena; Cultura Guarani e Kaingang.

ABSTRACT

This research project will consist of an ethnographic study that aims to understand the indigenous school culture student, precisely in the context of physical education classes in



two indigenous state schools of the state of Porto Alegre Education, one of the Guarani ethnic and another Kaingang. We chose as the most appropriate theoretical and methodological decision ethnography seeking the interpretation of cultures and understanding the social practices of a particular group with specific cultures and collectively shared symbols. The instruments for the collection of information will be participant observation, dialogue, semi-structured interview, field diaries and document analysis. This project reflects the importance of research education with people who have been decimated, silenced by society and who still resist in seeking recognition of their ethnicities, cultures and traditions. Physical Education inserted in this context, has the challenge of contributing to the deconstruction of estereotipas images of these people, recognizing the process of ethnic identity and history, valuing the body and cultural expressions of indigenous peoples.

KEYWORDS: School Physical Education; Indigenous Education; Guarani and Kaingang culture.

RESUMEN

Este proyecto de investigación consistirá en un estudio etnográfico que tiene como objetivo comprender el estudiante cultura escolar indígena, precisamente en el contexto de las clases de educación física en dos escuelas estatales indígenas del estado de Porto Alegre Educación, uno de la etnia guaraní y kaingang otra. Elegimos como la etnografía decisión teórica y metodológica más apropiada en busca de la interpretación de las culturas y la comprensión de las prácticas sociales de un grupo particular con cultivos específicos y símbolos compartidos colectivamente. Los instrumentos para la recogida de información serán observación participante, el diálogo, la entrevista semiestructurada, diarios de campo y análisis de documentos. Este proyecto refleja la importancia de la educación de la investigación con personas que han sido diezmados, silenciada por la sociedad y que aún resisten en la búsqueda de reconocimiento de sus etnias, culturas y tradiciones. La educación física se inserta en este contexto, tiene el reto de contribuir a la



deconstrucción de estereotipos imágenes de estas personas, reconociendo el proceso de la identidad étnica y historia, valorando el cuerpo y las expresiones culturales de los pueblos indígenas.

PALABRAS CLAVES: Escuela de Educación Física; La educación indígena; Guaraní y kaingang cultura.



INTRODUÇÃO

Foi por muitas tentativas de dominação por parte da sociedade que a escola indígena surgiu. O objetivo era tê-la como aliada na luta pelos seus direitos, onde se garantisse o direito às diferenças, costumes, línguas, crenças, tradições, organização social, acesso a educação específica e diferenciada, onde fosse reconhecido o direito ao uso da língua materna. No início surgiu para civilizar e integrar, formando trabalhadores para o país, pois seu povo foi dizimado e desintegrado de suas terras e seus hábitos, mas sua cultura permanece com muita resistência (MEDEIROS, 2012).

O Estado do Rio Grande do Sul possui atualmente um total de noventa escolas indígenas com um coordenador específico destas escolas na Secretaria Estadual de Educação/RS. No município de Porto Alegre, existem cinco escolas indígenas, três escolas são de anos iniciais e outras duas com ensino fundamental, onde a Educação Física faz parte do currículo, uma da etnia Guarani e outra Kaingang.

Na busca pelo meio acadêmico, especificamente no Banco de Teses e Dissertações da CAPES sobre as produções relacionadas à Educação Física e a Educação Escolar Indígena, foram encontradas duas dissertações de fora do Estado do Rio Grande do Sul. Já no Lume, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mapeamos estudos com a mesma temática e que utilizaram a metodologia etnográfica, voltados para a Educação Física e a Educação Escolar Indígena neste Estado/RS, notando que existem pesquisas da Antropologia, Artes, História e Matemática, no entanto, na área da Educação Física estudo algum, foi encontrado, com nenhuma das etnias indígenas de Porto Alegre.

O presente projeto de pesquisa consistirá de um estudo etnográfico e tem o objetivo de compreender a cultura escolar indígena discente, precisamente no âmbito das aulas de Educação Física, em duas escolas estaduais de Porto Alegre, uma da etnia Guarani e outra Kaingang. Quanto a estrutura, o texto está organizado da seguinte forma: iniciamos apresentando as decisões teórico-metodológicas, seguida da cultura Guarani e Kaingang, a Educação Física no ensino fundamental e finalizamos com as considerações preliminares.



ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
ISSN: 2179-8133



ETNOGRAFIA

Tendo em vista os objetivos do estudo, elegemos como a decisão teórico-metodológica mais adequada a etnografia. Para Geertz (1989), a etnografia busca a interpretação das culturas e a compreensão das práticas sociais de um determinado grupo, com culturas específicas e símbolos compartilhados coletivamente. A etnografia promove o pensamento entre teoria e prática, pensando entre a objetividade e a subjetividade, já que investigador e investigado estão em um contexto amplo (MOLINA NETO, 2004).

Molina Neto e Molina (2010), salientam que os instrumentos teórico-metodológicos, permitem interpretar a realidade da vida cotidiana com sentido e coerência, pelos sujeitos que dela participam, contingenciados pelas circunstâncias histórico-culturais e por seus contextos. Os instrumentos para a coleta das informações serão a observação participante, os diários de campo, os diálogos, a entrevista semiestruturada e a análise documental.

CULTURA E A ESCOLA GUARANI

Segundo Rocha (2015), os Guaranis resistem a possibilidade de colocarem o saber ocidental, sabendo do seu poder homogeneizador, impondo tempos, espaços únicos, saberes como verdades absolutas. Na cultura Guarani existe a predominância de dois tipos de aprendizado, uma é a curiosidade aguçada desde pequena, e também o tempo agindo em cada indivíduo, por isso as pessoas mais velhas, são consideradas as “bibliotecas”, entre eles. As atividades didáticas perduram enquanto existe encantamento entre professor e aluno, quando isso acaba o estudante pode sair da sala, sem interferência por parte do docente, cada um tem seu tempo de execução, a criança Guarani permanece na aula e na escola o tempo que se sentir a vontade.

Almeida (2013), aborda que os pressupostos que embasam a forma de fazer e pensar a escola, pautada na confiança depositada por cada aldeia, nos seus próprios modos de educar. O sistema Guarani é de entendimento global, de mundo e de sociedade, não



entendem a setorização de conhecimentos e a disciplinarização, compreendem outra concepção de mundo. O início das aulas nas escolas Guarani normalmente é marcado pela chegada do professor na aldeia, os alunos vão agrupando-se, outros inserem-se posteriormente.

Outra questão que faz os Guaranis resistirem é a questão do espaço escolar, para eles não existe a necessidade de local fixo, o aprendizado pode se dar debaixo de uma árvore, não precisa ter teto, pode ocorrer sem preparação, sem hora definida. O olhar que localiza os Guaranis e reconhece um povo que resistiu a destruição e sobrevive mantendo seu modo de ser e suas crenças, contudo devemos considerar a força homogeneizadora da escola tradicional, ficando claro que quando a escola se faz diferenciada e ressignificada por pessoas da própria aldeia, torna-se pertencente ao povo (ALMEIDA, 2013).

A CULTURA E A ESCOLA KAINGANG

A influência da sociedade moderna faz com que alguns Kaingang, sintam-se afastados da sua cultura, mas os indígenas tem-se dado conta de que resgatar tais valores da cultura específica é importante para a sociedade brasileira, a partir dessa tomada de consciência tem tentado construir uma identidade comum. As lutas no cenário social, por igualdade e por seus direitos nos sentidos mais amplos, como as tradições, os mitos, história, arte, economia, como agir em determinadas situações, cuidados com os animais, saúde, sobre as ervas medicinais, quais e como devem ser utilizadas em determinadas situações, técnicas de preparo da terra e principalmente no resgate da língua (PIOVEZANA; SILVA, 2013).

Segundo Berton e Mainardi (2013), o início da escola Kaingang foi difícil, pois os professores eram brancos e não saíam das salas de aula, não ensinavam a língua materna e nada que fosse da cultura indígena, ensinavam a ler e escrever em fog (português) e realizar contas, não interagem com a aldeia e o artesanato era ensinado pelas mães. Muitas vezes o processo de ensino dos estudantes indígenas que chegam á escola, se dá de forma



complexa, pois alguns iniciam sem saber falar a língua materna, tendo seu aprendizado na escola e os que falam a língua materna tem dificuldade no português.

A organização das salas de aula, são normalmente em círculos, com diálogos um enxergando o outro. Destaca-se que, se outrora a escola foi um momento de desconstrução da cultura indígena Kaingang, pois não era pensada pelo índio, hoje ela é espaço de valorização, conhecimento e fortalecimento dessa cultura (BERTON; MAINARDI, 2013).



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015), a Educação Física deve respeitar a diversidade, na construção dos processos de ensino e aprendizagem orientando a escolha de objetivos e conteúdos, conforme os sujeitos, legitimando as suas diversas formas de aprendizagem, deve considerar o universo cultural dos alunos, sua relevância social, propiciando uma melhor leitura da sociedade, transformando sua inserção transformadora na sociedade, garantindo a todos os alunos, acesso a cultura corporal de movimento, explorando uma gama múltipla de conhecimentos. Hoje a Educação Física permite que se vivenciem diferentes tipos de práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, abordando criticamente seu passado alienante, voltado para o rendimento e aspectos biológicos, estando hoje, atrelada, as transformações sociais, econômicas, políticas, visando o fim das desigualdades sociais.

Neste sentido mostra-se relevante problematizar esta disciplina frente a estes povos que foram perseguidos e silenciados por parte da sociedade. Diante de tais abordagens, das culturas indígenas e as perspectivas que a Educação Física deve oportunizar, surgiram questionamentos, que acreditamos que o projeto tenha condições de responder: como a Educação Física encontra-se inserida no contexto da Educação Escolar Indígena? Como esta disciplina se configura dentro destas culturas? A história e a cultura indígena, são contadas e consideradas nas aulas de Educação Física? O contexto e os marcos legais desta área são considerados por estes povos? A Educação Física contemporânea influencia as práticas culturais de movimento dos indígenas? Os professores desta disciplina são indígenas e atendem as demandas destas especificidades? Se não são indígenas, como se preparam para trabalhar neste meio?

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O presente projeto reflete a importância de pesquisar a educação com povos que foram dizimados, silenciados pela sociedade branca e ainda resistem na busca de reconhecimento das suas etnias, culturas e tradições. O estudo aborda a relevância de



estudar outras formas de fazer educação e não somente a hegemônica. Entendemos que a Educação Física inserida neste contexto possa contribuir na desconstrução de imagens estereotipadas desses povos, reconhecendo o processo da história étnica e identitária, valorizando as expressões corporais e culturais dos povos indígenas e que estes ocupam lugar na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. Um estudo sobre os documentos civis dos coletivos Guarani em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. 2013. 62 f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Arquivologia, UFRGS, Porto Alegre, 2013.
- BERTON, C.; MAINARDI, E. A escola indígena como espaço de valorização da cultura indígena Kaingang. In: BENVENUTI, J.; BERGAMASCHI, M.; MARQUES, T. de (Orgs). Educação indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 64-76.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Comum Curricular. 2015. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2015.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros técnicos e Científicos, 1989.
- MEDEIROS, J.S. Escola Indígena e Ensino de História: um estudo em uma Escola kaingang da terra indígena . 138 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- MOLINA, R.M.K; MOLINA NETO, V. Educação e Educação Física: para localizar a educação e a Educação Física e os fundamentos que podem mantê-la na escola: reflexões sobre algumas possibilidades. In: CAPARRÓZ, F. E; ANDRADE, K; FIGUEIREDO, N. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vol. 2. Vitória: UFES, LESEF, Uberlândia: UFU, NEPECC, 2004, p. 13-33.



- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVINÕS, A. N. S. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010. p.61-92.
- ROCHA, A. O Ensino Médio em classes multisseriadas em uma Escola Guarani na grande Porto Alegre. 63p. Trabalho de Conclusão de Curso, (Licenciatura em Química) - Instituto de Química, UFRGS, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, Z.; PIOVEZAN, L. A cultura no cotidiano indígena: identidade e pertencimento. In: BENVENUTI, J.; BERGAMASCHI, M.; MARQUES, T. de (Orgs). Educação indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 42-52.

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200.

E-mail: lucasskolaude@hotmail.com